

ADORACAO EUCARISTICA VOCACIONAL



**“A minha carne
é verdadeira comida”**

1. INTRODUÇÃO

A. (Animador): Celebrar o Corpo e o Sangue de Cristo, neste ano em que a Família do Rogate se prepara para viver o Centenário do nascimento ao céu de Santo Aníbal Maria Di Francia, é para nós motivo de profunda gratidão e renovada responsabilidade.

A Eucaristia nos lembra o **primado de Deus**, seu amor que se doa, sua presença que permanece. Santo Aníbal nos ensinou que «a Eucaristia e o sacerdócio nasceram juntos do mesmo Coração adorável de Jesus» e que deste Coração nasce também o mandamento do Rogate, confiado à Igreja como missão permanente.

O Pão que partimos é o Sacramento do amor: Cristo que se doa e nos pede que nos doemos. Por isso, enquanto adoramos o Senhor presente na Eucaristia, renovamos nossa vocação de ser **operários e operárias do Rogate**, intercessores, educadores, semeadores de vocações na Igreja e no mundo.

Acolhamos, com o canto, o Senhor que vem para o nosso meio.

(Silêncio)

2. INVOCAÇÕES

T.: Repitamos juntos após cada invocação:
Senhor, nós te agradecemos.

- Porque na Eucaristia nos deste tudo.
- Porque na Eucaristia nos dás a vida.

- Porque na Eucaristia nos dás o amor.
- Porque a Eucaristia é fonte de vocações.
- Porque na Eucaristia o Senhor sustenta a Família do Rogate.

3. ESCUTA DA PALAVRA

A.: A solenidade do Corpo e Sangue de Cristo nos leva de volta ao centro do carisma do Rogate: a Eucaristia, da qual nascem o sacerdócio, a missão e a oração pelos bons operários. No Centenário do nascimento ao céu de Santo Aníbal Maria, deixamo-nos guiar pela Palavra na qual Jesus se manifesta como Pão da vida, Pão que se parte pelo mundo e que chama a Igreja a orar, a amar, a servir.

Recebamos este Evangelho como um convite a renovar nossa fé e nossa vocação.

Do Evangelho segundo João

(Jo 6,51-58)

Naquele tempo, disse Jesus às multidões dos judeus: "Eu sou o pão vivo descido do céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão que eu darei é a minha carne dada para a vida do mundo". Os judeus discutiam entre si, dizendo: "Como é que ele pode dar a sua carne a comer?" Então Jesus disse: "Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Porque a minha

carne é verdadeira comida, e o meu sangue, verdadeira bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele. Como o Pai, que vive, me enviou, e eu vivo por causa do Pai, assim aquele que me recebe como alimento viverá por causa de mim. Este é o pão que desceu do céu. Não é como aquele que os vossos pais comeram. Eles morreram. Aquele que come este pão viverá para sempre”.

A.: Palavra da Salvação.

T.: Glória a vós Senhor.

(Silêncio)

4. REFLEXÃO COMUNITÁRIA

A.: Jesus se revela como o Pão vivo que desceu do céu. Sua doação é total: corpo partido, sangue derramado, vida entregue. A Eucaristia é o lugar onde a Igreja aprende a viver como Ele: na gratuidade, no serviço, na missão.

L1. Comer a carne do Filho do homem significa entrar em comunhão com a sua vida, com o seu estilo, com a sua oferta. É um convite a deixar-se transformar, a tornar-se pão partido para os irmãos.

Para a Família do Rogate, este mistério tem um significado particular: Santo Aníbal viu na Eucaristia a fonte do Rogate, a força para orar, para amar, para servir os pequenos e os pobres, para gerar vocações.

No Centenário de sua morte, ressoa para nós seu ensinamento: «A Eucaristia é o coração da Igreja e o coração das vocações. Onde se ama Jesus Sacramentado, florescem os bons operários».

Canto

(Silêncio)

T.: Faz, ó Senhor, que toda a tua vontade seja por nós acolhida e amada. Ilumina nossas escolhas, guia nossos passos, guarda nossa fidelidade. Dá-nos um coração que busque a tua vontade, que não se deixe confundir, que caminhe na luz do Evangelho. Conduz-nos a contemplar eternamente o teu rosto. Amém.

(Silêncio)

A.: Dos Escritos de Santo Aníbal Maria Di Francia

L2. Nosso Senhor Jesus Cristo, ao instituir o grande Sacramento da Eucaristia e ao doá-lo aos Apóstolos na Última Ceia, tinha diante de si toda a sua Igreja, que Ele alimentaria com o mesmo Pão da vida eterna. Naquele momento, Ele transmitiu aos Apóstolos o seu próprio sacerdócio, dando-lhes o poder de consagrar o seu Corpo e o seu Sangue até ao fim dos tempos e de preparar as almas através do perdão dos pecados. Dizendo: «Fazei isto em memória de mim», Jesus confiou esta missão não só aos Apóstolos, mas a todos os sacerdotes do futuro.

Canto

L3. O sacerdócio de Jesus Cristo é transmitido dos bispos aos sacerdotes, e assim a sua presença real na Eucaristia se perpetua até o fim do mundo. Por isso se diz que a Eucaristia e o sacerdócio nasceram juntos do Coração adorável de Jesus, porque um não pode existir sem o outro.

O sacerdócio tem sentido porque renova e concede aos fiéis a Santíssima Eucaristia, depois de os ter purificado com o perdão sacramental. E a Eucaristia existe porque o sacerdote, por vontade de Cristo, a consagra e a oferece ao povo de Deus, segundo aquela ordem maravilhosa estabelecida pelo Senhor no fim de sua vida terrena.

Canto

L4. Dito isso, nos Congressos Eucarísticos não poderia faltar a referência ao grande mandamento do Coração de Jesus: «*Rogate ergo...*». Entre as muitas formas de honrar o Santíssimo Sacramento, não se pode deixar de lado o que é mais vital para a Igreja: a formação de um clero numeroso e santo. Por isso, todos os verdadeiros crentes e amantes de Cristo são chamados a dar cumprimento vivo à sua divina exortação: Rogate ergo.

REFRÃO: ENVIA, SENHOR, OPERÁRIOS...

5. ORAÇÃO PELOS BONS OPERÁRIOS

(De joelhos)

A.: A Eucaristia é o tesouro da Igreja. Dela nasce a missão, dela nasce o Rogate. Santo Aníbal nos ensinou a rezar assim:

T.: Ó Jesus Eucarístico, que ainda percorres nossas ruas como outrora percorrias as ruas de Jerusalém, renova os milagres das vocações que operaste nos Apóstolos.

Lembra-te de que do teu Coração nasceram juntos a Eucaristia e o sacerdócio. Por este mistério de amor, envia à tua Igreja numerosos e santos ministros, que te conheçam, te amem, te ofereçam ao Pai e guiem o teu povo na santidade.

Ó Coração amorosíssimo do Sumo Bem Sacramentado, olha para a tua Igreja que espera, olha para o mundo que tem fome do Evangelho, olha para a Família do Rogate que intercede. Atende às nossas súplicas, para que nunca faltem bons trabalhadores na tua messe. Amém. *(Santo Aníbal Maria de França)*

(Bênção eucarística)

Canto Finale



Produção: Rogacionistas | Filhas do Divino Zelo
Texto: Irmã Mariannna Bolognese, fdz
Tradução, Arte e Diagramação: P. Reinaldo S. Leitão, rcj

